



“Anuncio-vos uma grande alegria: hoje vos nasceu um salvador”: Análise de Lc 2,1-20

*“I proclaim to you a great joy: today a savior has been born to you”:
Analysis of Lk 2:1-20*

Waldecir Gonzaga

Docente no PPG de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Filipe Henrique de Araújo

Doutorando no PPG de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: A luz da ressurreição de Cristo ilumina e inspira a escrita dos Evangelhos: da primeira palavra até a última anuncia-se Aquele que venceu a morte. O querigma cristão desenvolveu-se centrado no mistério pascal. Todavia, na medida em que o tempo passou e as primeiras gerações cristãs morreram, surgiram dúvidas acerca da origem daquele que era anunciado como o Ressuscitado. Os Evangelhos de Lucas e de Mateus tratam de forma diferente a origem e a infância de Jesus, porém, não é objeto dessa pesquisa apresentar tais diferenças. Ambos os hagiógrafos, a partir de suas fontes e adequando-se aos seus destinatários, buscaram responder acerca da origem de Jesus. O presente artigo debruça-se sobre tal resposta a partir da narrativa do nascimento de Jesus no evangelho lucano, em Lc 2,1-20. Para tanto, utiliza-se as etapas do Método Histórico-Crítico julgadas pertinentes para esse trabalho. Assim, inicialmente, são apresentadas a segmentação e a tradução da perícopes Lc 2,1-20, objeto material desta análise. Em seguida, é justificada a delimitação do texto e assevera-se a unidade textual. Após esses passos são apresentados o desenvolvimento e a estrutura do texto. Por fim, através de uma pesquisa bibliográfica-exploratória é oferecido ao leitor o comentário exegético-teológico da narrativa do nascimento de Jesus, segundo Lc 2,1-20.

Palavra-chave: Evangelho; Lucas; nascimento de Jesus; exegese; Salvador.

Abstract: The light of Christ's resurrection illuminates and inspires the writing of the Gospels: from the first word to the last, the One who conquered death is announced. The Christian kerygma developed centered on the paschal mystery. However, as time passed and the first Christian generations died off, doubts arose about the origin of the one who was announced as the Risen One. The Gospels of Luke and Matthew treat the origin and childhood of Jesus differently, but it is not the purpose of this research to present these differences. Both hagiographers, starting from their sources and adapting to their recipients, sought to answer questions about Jesus' origin. This article looks at this answer from the narrative of Jesus' birth in the Lucan Gospel, in Lk 2:1-20. To do so, it uses the stages of the Historical-

Recebido em: 17 mai. 2024 Aprovado em: 29 out. 2024

Critical Method deemed pertinent to this work. Initially, the segmentation and translation of the pericope Lk 2:1-20, the material object of this analysis, are presented. Next, the delimitation of the text is justified and the textual unity is asserted. After these steps, the development and structure of the text are presented. Finally, through an exploratory bibliographical survey, the reader is offered an exegetical-theological commentary on the narrative of the birth of Jesus, according to Luke 2:1-20.

Keywords: Gospel; Luke; birth of Jesus; exegesis; Savior.

Introdução

Como não se interessar pela vida dos grandes homens? E como a vida dos grandes homens poderia deixar de influenciar as narrativas biográficas acerca dos períodos em que sua grandeza ainda não era manifesta? Desse modo, de alguma forma, ainda que não haja a historicidade de todos os fatos narrados, a verdade expressa-se em tais narrativas, pois engloba o que tal figura proeminente era e o que ela veio a ser.

Assim, a pesquisa sobre o nascimento de Jesus no Evangelho de Lucas, o terceiro dos quatro Evangelhos Canônicos⁴²⁸, aborda a perícopes de Lc 2,1-20 tendo em vista que ela não se esquivava da luz do Ressuscitado e nem se propõe a isso. É nessa perspectiva que o hagiógrafo parece ter oferecido esse texto a sua comunidade, aquele que vive para sempre, um dia nasceu, mas desde sempre Ele era o que veio a ser pelo Mistério Pascal.

A pesquisa norteia-se pelo Método Histórico-Crítico. Desse modo, após a segmentação e tradução, realiza-se a crítica textual, a qual não apresenta grandes dificuldades com as variantes de leitura. Em seguida, é oferecida a crítica da constituição do texto, o desenvolvimento e a estrutura do mesmo. Por fim, a partir de uma pesquisa bibliográfica, desenvolve-se um comentário exegético da perícopes de Lc 2,1-20 e algumas pistas conclusivas, procurando oferecer a riqueza do texto bíblico e a espiritualidade do mesmo.

1. Segmentação e tradução de Lc 2,1-20

A segmentação e a tradução de um texto bíblico constituem os dois primeiros passos de um trabalho bíblico-exegético. Estas duas primeiras tarefas são de grande importância, pois ao dividir o texto em segmentos, a estrutura dele começa a ser desvelada e, assim, em cada segmento, tem-se presente as ideias que compõem o sentido integral da perícopes em estudo⁴²⁹. A tradução vai criando contornos e desvelando a beleza do texto e de sua teologia bíblica, sendo realizada com maior cuidado e beleza, após a segmentação, como é possível perceber na tabela a seguir.

Ἐγένετο δὲ ἐν ταῖς ἡμέραις ἐκείναις	1a	Aconteceu, porém, naqueles dias,
ἐξῆλθεν δόγμα παρὰ Καίσαρος Αὐγούστου	1b	saiu um decreto da parte de César Augusto
ἀπογράφεσθαι πᾶσαν τὴν οἰκουμένην.	1c	para ser recenseada toda a terra (império).
αὕτη ἀπογραφή πρώτη ἐγένετο	2a	Este primeiro censo aconteceu
ἡγεμονεύοντος τῆς Συρίας Κυρηνίου.	2b	quando governava a Síria, Quirino.

⁴²⁸ GONZAGA, W. Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos (2019).

⁴²⁹ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 128.

καὶ ἐπορεύοντο πάντες ἀπογράφεσθαι, ἕκαστος εἰς τὴν ἑαυτοῦ πόλιν.	3a	E iam todos
Ἀνέβη δὲ καὶ Ἰωσήφ ἀπὸ τῆς Γαλιλαίας ἐκ πόλεως Ναζαρέθ εἰς τὴν Ἰουδαίαν εἰς πόλιν Δαυὶδ	3b	para serem recenseados, cada um para sua própria cidade.
ἣτις καλεῖται Βηθλέεμ,	4a	Porém, subiu também José da Galileia da cidade de Nazaré, para a Judeia, para a cidade de Davi,
διὰ τὸ εἶναι αὐτὸν ἐξ οἴκου καὶ πατριᾶς Δαυὶδ,	4b	a qual é chamada Belém,
ἀπογράψασθαι σὺν Μαρίας	4c	por ser ele da casa e família de Davi,
τῇ ἐμνηστευμένῃ αὐτῷ,	5a	para ser recenseado com Maria,
οὖσα ἐγκύφα.	5b	a prometida em casamento a ele,
Ἐγένετο δὲ ἐν τῷ εἶναι αὐτοὺς ἐκεῖ	5c	estando grávida.
ἐπλήσθησαν αἱ ἡμέραι	6a	Aconteceu, porém, enquanto estavam eles ali
τοῦ τεκεῖν αὐτήν,	6b	completaram-se os dias
καὶ ἔτεκεν τὸν υἱὸν αὐτῆς τὸν πρωτότοκον,	6c	de ela dar à luz
καὶ ἐσπαργάνωσεν αὐτὸν	7a	e deu à luz ao filho primogênito dela,
καὶ ἀνέκλινεν αὐτὸν ἐν φάτνῃ,	7b	e envolveu-o em panos
διότι οὐκ ἦν αὐτοῖς τόπος ἐν τῷ καταλύματι.	7c	e deitou-o em uma manjedoura,
Καὶ ποιμένες ἦσαν ἐν τῇ χώρᾳ τῇ αὐτῇ	7d	porque não havia lugar para eles na hospedaria.
ἀγραυλοῦντες	8a	Havia pastores naquela região
καὶ φυλάσσοντες φυλακὰς τῆς νυκτὸς ἐπὶ τὴν ποίμνην αὐτῶν.	8b	vivendo no campo
καὶ ἄγγελος κυρίου ἐπέστη αὐτοῖς	8c	e que guardando vigias da noite sobre o rebanho deles.
καὶ δόξα κυρίου περιέλαμψεν αὐτούς,	9a	E um anjo do Senhor apareceu a eles,
καὶ ἐφοβήθησαν φόβον μέγαν.	9b	e a glória do Senhor brilhou ao redor deles,
καὶ εἶπεν αὐτοῖς ὁ ἄγγελος·	9c	e temeram um grande medo.
μὴ φοβεῖσθε,	10a	E disse a eles o anjo:
ἰδοὺ γὰρ εὐαγγελίζομαι ὑμῖν χαρὰν μεγάλην	10b	Não temais,
ἣτις ἔσται παντὶ τῷ λαῷ,	10c	Eis, pois, eu vos anuncio uma grande alegria,
ὅτι ἐτέχθη ὑμῖν σήμερον σωτὴρ	10d	a qual será para todo povo,
ὃς ἐστὶν χριστὸς κύριος ἐν πόλει Δαυὶδ.	11a	que vos nasceu, hoje, um salvador,
καὶ τοῦτο ὑμῖν τὸ σημεῖον,	11b	que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi.
εὕρησете βρέφος	12a	E isto será para vós o sinal:
ἐσπαργανωμένον	12b	encontrareis um bebê
καὶ κείμενον ἐν φάτνῃ.	12c	envolvido em panos
καὶ ἐξαίφνης ἐγένετο σὺν τῷ ἀγγέλῳ πλῆθος στρατιᾶς οὐρανόυ	12d	e deitado em uma manjedoura.
αἰνούντων τὸν θεόν	13a	E, repentinamente, apareceu com o anjo uma multidão do exército celestial
καὶ λεγόντων·	13b	Louvando a Deus
δόξα ἐν ὑψίστοις θεῷ	13c	e dizendo:
καὶ ἐπὶ γῆς εἰρήνην ἐν ἀνθρώποις εὐδοκίας.	14a	Glória a Deus nas alturas
Καὶ ἐγένετο ὡς ἀπῆλθον ἀπ' αὐτῶν εἰς τὸν οὐρανὸν οἱ ἄγγελοι,	14b	e sobre a terra paz entre os homens de boa vontade.
	15a	E aconteceu (que) quando os anjos se afastaram deles para o céu,

οἱ ποιμένες ἐλάλουν πρὸς ἀλλήλους·	15b	os pastores falavam uns aos outros:
διέλωμεν δὴ ἕως Βηθλέεμ	15c	Vamos, então, até Belém
καὶ ἴδωμεν τὸ ῥῆμα	15d	e vejamos o dito,
τοῦτο τὸ γεγονός	15e	este que aconteceu,
ὃ ὁ κύριος ἐγνώρισεν ἡμῖν.	15f	que o Senhor nos deu a conhecer.
καὶ ἦλθαν	16a	E foram,
σπεύσαντες	16b	apressando-se,
καὶ ἀνεῦραν τὴν τε Μαριάμ καὶ τὸν Ἰωσήφ	16c	e encontraram tanto Maria quanto José,
καὶ τὸ βρέφος κείμενον ἐν τῇ φάτνῃ·	16d	também o bebê deitado na manjedoura.
ιδόντες δὲ	17a	Porém, tendo visto
ἐγνώρισαν περὶ τοῦ ῥήματος	17b	deram a conhecer acerca da palavra,
τοῦ λαληθέντος αὐτοῖς περὶ τοῦ παιδίου τούτου.	17c	aquela dita a eles sobre desta criança.
καὶ πάντες οἱ ἀκούσαντες	18a	E todos os que ouviram
ἐθαύμασαν	18b	maravilharam-se
περὶ τῶν λαληθέντων ὑπὸ τῶν ποιμένων πρὸς αὐτούς·	18c	acerca das coisas faladas pelos pastores a eles.
ἡ δὲ Μαριάμ πάντα συνετήρει	19a	Porém, Maria guardava todas as coisas,
τὰ ῥήματα ταῦτα συμβάλλουσα ἐν τῇ καρδίᾳ αὐτῆς.	19b	refletia estas palavras em seu coração.
καὶ ὑπέστρεψαν οἱ ποιμένες	20a	E os pastores voltaram,
δοξάζοντες	20b	glorificando
καὶ αἰνοῦντες τὸν θεὸν ἐπὶ πᾶσιν	20c	e louvando a Deus por todas as coisas
οἷς ἤκουσαν	20d	as quais ouviram
καὶ εἶδον	20e	e viram,
καθὼς ἐλαλήθη πρὸς αὐτούς.	20f	conforme foi falado a eles.

Fonte: texto grego da NA28; tradução e tabela dos autores.

2. Crítica textual de Lc 2,1-20

O trabalho exegético visa apresentar uma interpretação do texto bíblico desenvolvendo uma metodologia própria dessa ciência. Nesse sentido, um dos passos importantes é asseverar que o objeto material da análise, o texto bíblico escolhido para ser trabalhado, seja o mais próximo possível dos textos originais. Isso torna a crítica textual uma etapa imprescindível para a exegese bíblica. Ela se desenvolve através da crítica externa, que analisa os diferentes testemunhos textuais, e da crítica interna, que analisa o texto em si. A crítica externa impõe-se à crítica interna, sendo que esta normalmente é realizada quando a crítica externa não consegue dirimir os problemas de crítica textual⁴³⁰.

Na crítica externa é importante ter em vista uma regra básica, “os testemunhos são pesados e não contados”⁴³¹, ou seja, os manuscritos mais antigos e mais consistentes possuem maior peso na escolha entre as variantes. E os testemunhos textuais mais consistentes para o Evangelho de Lucas são: \mathfrak{P}^3 , \mathfrak{P}^4 , \mathfrak{P}^7 , \mathfrak{P}^{42} , \mathfrak{P}^{45} , \mathfrak{P}^{69} , \mathfrak{P}^{75} , \mathfrak{P}^{82} , \mathfrak{P}^{97} , \mathfrak{P}^{111} ; os unciais \aleph (01) Codex Sinaiticus, A (02) Codex Alexandrinus, B (03) Codex Vaticanus, C (04) Codex Ephraemi Syri rescriptus, D (05) Codex Bezae Cantabrigiensis, K (017) Codex Cyprius, L (019) Codex Regius, N (022) Codex Sinopensis, P (024) Codex

⁴³⁰ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 214.

⁴³¹ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 222.

Guelferbytanus, Q (026), T (029), W (032) Codex Freerianus, Γ (036) Codex Tischendorfianus, Δ (037) Codex Sangallensis, Θ (038) Codex Coridethianus, Ξ (040) Codex Zakyntius, Ψ (044) Codex Athous Lavrensis, 070, 078, 079, 0102, 0108, 0115, 0130, 0147, 0171, 0177, 0181, 0182, 0239, 0266, 0279, 0291; e os minúsculos 565, 579, 700, 892, 1241, 1424, 2542 e lecionários *l844*, *l2211*. Pautando-se neste conjunto de testemunhas consistentes para o Evangelho de Lucas, é que aqui se faz a crítica textual para a perícopos de Lc 2,1-20, tendo presente os critérios externos e internos da crítica.

No v.2a, uma variante possui a adição do artigo “η/α” diante de “ἀπογραφὴ/*censo*”. Essa variante encontra apoio nos unciais: \aleph^2 , A, C, K, L, W, Γ, Δ, Ξ e Ψ; nos minúsculos *f*¹⁻¹³, 33, 579, 892, 1241, 1424, 2542 e lecionário *l844* e no texto Majoritário (M). O texto da NA²⁸ apoiou-se nos unciais \aleph^* , B, D, Θ, 0177 e nos minúsculos 565 e 700. Ao pesar os testemunhos textuais, a opção da NA²⁸ é a mais acertada, sobretudo por contar com \aleph^* e B. Essa opção é corroborada pela crítica interna, já que *lectio brevior potior*⁴³².

Ainda no v.2a há a transposição de duas palavras no uncial D, no qual se lê: “αυτη εγενετο απογραφη πρωτη/*aconteceu este censo primeiro*”. O texto da NA²⁸, por sua vez, apoiando-se nos demais testemunhos textuais consistentes traz “αυτη απογραφη πρωτη εγενετο/*este primeiro censo aconteceu*”. A tradução aqui, na ordem das palavras, é feita para explicitar a variante, todavia, a sintaxe grega permite a construção da variante e não necessariamente faz com que as traduções sejam diferentes. A crítica externa dirime essa transposição já que a maioria dos testemunhos externos apoia a opção da NA²⁸.

A última variante do v.2b apresentada pelo aparato crítico da NA²⁸ é a grafia diferente de “Κυρηνίου/*Quireno*”. Os minúsculos *f*¹³, 565, 579, 892 e 1424 trazem “Κυρινιου/*Quirino*” e os unciais B, W e 0177, na Vulgata⁴³³ e em alguns manuscritos latinos antigos e a tradução copta Sahidic “Κυρ(ε)ινου/*Quir(e)ino*”. A opção da edição da NA²⁸ encontra maior apoio entre os testemunhos consistentes para o Evangelho de Lucas e assim é a opção recomendada.

No v.3c, a NA²⁸ traz “εαυτου πόλιν/*sua cidade*” apoiando-se nos unciais \aleph^2 , B, L, W, Ξ, Ψ e 0177; nos minúsculos e 565, 579 e lecionário *l844*; bem como em textos de Eusébio de Cesareia. A variante “ιδιαν πολιν/*própria cidade*” é encontrada nos unciais A, C³, K, Γ, Δ e Θ; nos minúsculos *f*¹⁻¹³, 33, 700, 892, 1241, 1424 e 2542; no texto Majoritário (M) e na tradução siríaca Harklensis. A variante “ιδιαν χωραν/*própria região*” é encontrada apenas no uncial C^{*}; a variante “εαυτου πατριδα/*sua pátria*” apenas no uncial D; e, por fim, a variante “εαυτων πολιν/*sua mesma cidade*”, somente no uncial \aleph^* . Embora a segunda variante encontre apoio em muitos unciais e em outros testemunhos de menor peso, a opção da NA²⁸ conta com o testemunho dos unciais \aleph^2 e B, o que a torna a escolha recomendada.

A variante “γην Ιουδα/*terra de Judá*”, no v.4b, é encontrada nos testemunhos textuais: D, e, (a r¹). Todos os outros testemunhos textuais consistentes trazem “την Ιουδαίαν/*a Judeia*”. Portanto, a opção da NA²⁸ é a recomendada.

Em v.5b, há uma variante: “μεμνηστευμενη αυτω γυναικι/*tendo sido prometida a ele como esposa*”. Esta variante é encontrada nos unciais A, C³, K, Γ, Δ, Θ e Ψ; nos minúsculos *f*¹³, 33, 892, 1241, 1424, 2542 e lecionário *l84*; no texto Majoritário (M), em

⁴³² GONZAGA, W., *A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia*, p. 221.

⁴³³ WEBER, R.; GRAYSON, R. (eds.). *Biblia Sacra Vulgata. Iuxta Vulgatam Versionem*. Editio Quinta, (2007).

alguns manuscritos latinos antigos e na tradução siríaca Harklensis. A variante “γυναικι αυτού/*esposa dele*” é atestada por alguns manuscritos latinos antigos e pela versão siríaca traduzida a partir do Codex Sinaiticus. A NA²⁸ optou por “ἐμνηστευμένη αὐτῷ/*prometida em casamento a ele*” apoiando-se nos unciais \aleph^{*2b} , B*, C*, D*, L, W, Ξ e 565; na Vulgata e em alguns manuscritos latinos antigos; na Peshita e nas versões coptas. A opção da NA²⁸ goza de maior apoio de testemunhos textuais consistentes, assim é a escolha recomendada.

O v.9a possui a adição de “ιδου/*veja*” após o “καὶ/e” nos unciais A, D, K, Γ, Δ, Θ e Ψ; nos minúsculos *f*¹⁻¹³, 33, 892, 1424, 2542 e lecionário *l*844; no texto Majoritário (M); na Vulgata e em outros manuscritos latinos antigos; nas traduções siríacas Peshitta e Harklensis e na tradução copta Bohairic. A NA²⁸ optou pela omissão de “ιδου/*veja*” apoiando-se nos unciais \aleph , B, L, W e Ξ ; nos minúsculos 565, 579, 700, 1241; nos escritos de Eusébio de Cesareia; na tradução copta Sahidic e no códice latino de Trento. Através da crítica externa verifica-se o maior peso dos testemunhos a favor da omissão. Além disso, a omissão é corroborada pela crítica interna, pois *lectio brevior potior*⁴³⁴.

Há no v.12a a omissão do artigo “τὸ/o” nos unciais B, Ξ e na tradução copta Sahidic. A NA²⁸ optou por manter o artigo apoiando-se nos unciais \aleph , A, D, K, L, P, W, Γ, Δ, Θ e Ψ; nos minúsculos *f*¹⁻¹³, 33, 565, 579, 700, 892, 1241, 1424, 2542 e lecionário *l*844; no texto Majoritário (M) e nos escritos de Eusébio de Cesareia. Embora o Codex Vaticanus (B) seja o testemunho textual de maior peso, ele sozinho não se impõe sobre todos demais testemunhos textuais que a edição NA²⁸ usou para fundamentar sua decisão. Assim, recomenda-se manter o artigo “τὸ/o”.

O v.14b traz “ἐν ἀνθρώποις εὐδοκίας/*aos homens de boa vontade*” apoiando-se nos unciais \aleph^{*} , A, B*, D e W; na Vulgata, na tradução copta Sahidic, nos escritos de Cirilo de Alexandria. A variante “ἐν ἀνθρώποις εὐδοκία/*na boa vontade*” é encontrada nos unciais \aleph^2 , B², K, L, P, Γ, Δ, Θ, Ξ e Ψ; nos minúsculos e lecionário *f*¹⁻¹³, 565, 579, 700, 892, 1241, 1424, 2542 e *l* 844; na tradução siríaca Harklensis, na tradução copta Bohairic, nos escritos de Eusebio de Cesareia e de Epifânio de Salamina. Nos escritos de Orígenes são encontradas tanto a leitura da NA²⁸ quanto da última variante citada. A variante “*hominibus bonae voluntatis/homens de boa vontade*” é encontrada na Vulgata Clementina, nos manuscritos latinos antigos da Itália e nos escritos de Irineu. A última variante apresentada apoiada nos testemunhos textuais latinos omite a preposição e, a partir da crítica externa, não se impõe como a escolha recomendada. As duas primeiras leituras encontram apoio em testemunhos textuais consistentes para o evangelho lucano. Entretanto, a variante possui os unciais \aleph e B de *segunda manus*. Por sua vez o texto da NA²⁸ apoia-se em versões mais antiga do códice A e nas versões tidas como originais dos códices \aleph^{*} e B*, ainda que com alguma alteração. Desse modo, contar com o apoio de \aleph^{*} , A e B* torna a escolha da NA²⁸ a mais recomendada. Além disso, a variante grega traz “εὐδοκία/*boa vontade*” no nominativo, enquanto a opção da NA²⁸ traz a leitura no genitivo, “εὐδοκίας/*de boa vontade*”, mais recomendável para a leitura; nesse caso, a variante pode ter se originado para facilitar a compreensão do v.14b, sendo assim, a crítica interna corrobora a conclusão da crítica externa, pois *lectio difficilior probabilior*⁴³⁵.

⁴³⁴ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

⁴³⁵ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

No v.15b, os unciais A, D, K, P, Γ, Δ e Ψ; os minúsculos f^{13} , 33, 892, 1241, 1424 e 2542; o texto Majoritário (M) e a tradução siríaca Harklensis trazem a adição de “και οι ανθρωποι/*e os homens*”. A adição pode ter sido provocada pela presença de “ανθρωποι/*homens*” no v. 14b. A edição NA28 apoia-se nos unciais K, B, L, W, Θ e Ξ; nos minúsculos 1, 565 e 700; na Vulgata e em alguns manuscritos latinos antigos, na tradução siríaca Peshitta, nas traduções coptas e nos escritos de Eusébio de Cesareia e nos escritos de Orígenes traduzidos para o latim. A omissão é a opção recomendada dado o peso de seus testemunhos textuais e essa escolha é corroborada pela crítica interna, pois *lectio brevior potior*⁴³⁶.

No v.15b, a edição NA²⁸ traz “ἐλάλουν/*falavam*” apoiando-se nos unciais K, B e W; e no minúsculo 565. A variante “ειπον/*dizian*” é atestada pelos unciais A, D, K, L, P, Γ, Δ, Θ, Ξ e Ψ; pelos minúsculos $f^{1,13}$, 579, 700, 892, 1241, 1424 e 2542; pelo texto Majoritário (M). Tendo em vista que na crítica externa “os testemunhos são pesados e não contados”, então, apesar da maior quantidade de testemunhos a favor da variante, os testemunhos textuais de maior peso torna a opção da NA²⁸ a recomendada.

O texto da edição NA²⁸, no v.17a, traz a leitura “ἐγνώρισαν/*deram a conhecer*”, apoiando-se nos unciais K, B, D, L, W e Ξ; e nos minúsculos 565, 579 e 1241. Enquanto a variante “διεγνώρισαν/*tornaram conhecido*” é atestada pelos unciais A, K, P, Γ, Δ, Θ e Ψ; pelos minúsculos $f^{1,13}$, 33, 700, 892, 1424 e 2542; pelo texto Majoritário (M) e pela leitura marginal da tradução siríaca Harklensis; embora esta segunda variantes também conte com bom apoio, a assumida por NA28 conta com apoio mais consistente, sendo, portanto, a mais recomendável.

3. Crítica da constituição do texto

A delimitação da perícopé não apresenta grandes dificuldades. O versículo que antecede o primeiro versículo dessa unidade, Lc 1,80, trata de João Batista, um assunto totalmente diverso do que se inicia em Lc 2,1. Além disso, há a construção “ἐγένετο δὲ ἐν ταῖς ἡμέραις ἐκείναις/*aconteceu, porém, naqueles dias*” que claramente indica o início de uma nova seção.

O fim da perícopé em Lc 2,20 não é unânime entre os exegetas. Porém, Lc 2,21 trata da circuncisão de Jesus, um tema diferente do tratado nos primeiros versículos de Lc 2. Além disso, o v.21 é espacial e temporalmente distante da perícopé de estudo que trata apenas do nascimento de Jesus. Com isso, delimita-se a narrativa do nascimento de Jesus entre os v.1-20.

A coesão interna não apresenta indícios de rupturas. A redação da narrativa possui em seu estilo algum hebraísmo, tal como em v.1a. Aparentemente, essa foi uma escolha do autor, pois, como será visto no comentário exegético, naquilo que foi possível, utilizou-se um vocabulário comum à obra lucana, sendo inclusive a *lectio comunis* entre os manuscritos.

4. Desenvolvimento e estrutura do texto

Os cinco primeiros versículos apresentam o motivo para o deslocamento de José e Maria de Nazaré para Belém (v.1-5). Os dois versículos seguintes tratam do nascimento de Jesus (v.6-7). O texto começa referindo-se a “οἰκουμένην/*império*” e passa para

⁴³⁶ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

“Βηθλέμ/*Belém*”. É dado um *zoom*, partindo de todo o mundo conhecido chega-se à “κατάλυμα/*hospedaria*”.

Após o brevíssimo relato do nascimento, muda-se de cena. A subunidade dos v.8-14 é delimitada, em seu início, pela mudança de personagens e de cenário, tal como indica o v.8a: “καὶ ποιμένες ἦσαν ἐν τῇ χώρᾳ τῇ αὐτῇ/*havia pastores naquela região*”; em seguida há o anúncio do nascimento de Jesus por um anjo a pastores (v.8-12) e encerra-se com uma doxologia proferida por um coro angelical (v.13-14). Por sua vez, a última subunidade tem seu começo demarcado por “ἐγένετο δὲ/*aconteceu, porém*”, narra a visita dos pastores ao recém-nascido (v.15) e apresenta a reação dos personagens (v.16-19); seu final é delimitado pelo retorno dos pastores (v.20).

Estrutura				
1	1-7	1-5	Recenseamento e viagem	José e Maria
		6-7	Nascimento de Jesus	José, Maria e Jesus
2	8 - 14	8-12	Aparição e anúncio do nascimento	Anjo e pastores
		13-14	Doxologia	Anjos e pastores
3	15 - 20	15	Ida dos pastores para Belém	Pastores
		16-19	Partilha dos pastores e reação dos personagens	José, Maria, Jesus e pastores
		20	Retorno dos pastores	Pastores

5. Comentário exegético

O hagiógrafo lucano não é movido por um interesse biográfico ao narrar o nascimento de Jesus. Assim, não se deve buscar uma narrativa nos parâmetros da metodologia histórica atual.⁴³⁷ Embora, o autor situe cronologicamente o nascimento de Jesus, bem como o anúncio a Zacarias em Lc 1,5 e o início da pregação de João, em Lc 3,1, é preciso ater-se sobretudo aos motivos literários e teológicos dessas datações.⁴³⁸

O nascimento de Jesus é situado quando Augusto ordena um recenseamento em todo o Império. Historicamente há grandes dificuldades acerca da existência desse censo: não há nenhum vestígio desse decreto. Durante o reinado de Herodes, a Palestina não era província romana, assim Augusto não poderia decretar um censo nesse território; não há registro de recenseamentos apenas no lugar de origem do sujeito, como se lê em Lc 2,3.⁴³⁹

Inicialmente é importante ressaltar que em At 17,7, o autor da obra lucana utiliza “δόγμα/*decreto*” para referir-se a um documento do imperador. A citação desse decreto tem uma dupla função na narrativa: traz o imperador para o contexto e se torna o motivo pelo qual José e Maria se deslocam de Nazaré para Belém. Desse modo, através desse documento, os personagens são colocados em movimento e a trama inicia seu desenvolvimento, todavia, seu efeito vai além desse gatilho.

Todo o poder está centrado em Augusto César. Ele o exerce em todo o “οἰκουμένην/*império*”, inclusive sobre o messias (o menino Jesus) e seus pais (José e Maria).⁴⁴⁰ Além disso, no Mediterrâneo, Augusto era conhecido como salvador e bom, conforme testemunham inúmeras inscrições gregas e romanas. Lucas pode estar

⁴³⁷ ROSS, G., *Il vangelo di Luca: comentário exegetico e teologico*, p. 84.

⁴³⁸ BOVON, F., *El evangelio según San Lucas: Lc 1-9*, p. 172.

⁴³⁹ MUNOZ IGLESIAS, S., *Los evangelios de la infancia*, p. 37-38.

⁴⁴⁰ LAURENTIN, R., *I vangeli dell'infanzia di Cristo*, p. 242.

apresentando Jesus como o verdadeiro salvador de todo o mundo.⁴⁴¹ Com isso, a pregação acerca do Cristo inicia-se sem causar distúrbios no império romano.⁴⁴²

Um outro aspecto que chama a atenção acerca de um recenseamento é que na Bíblia Hebraica⁴⁴³, por conseguinte, a tradição judaica, interpreta um evento desses negativamente, pois só Deus pode contar seu povo, Nm 1,26.⁴⁴⁴ Isso faz com que o censo seja visto como uma falta de confiança em Deus e como uma forma de poder coercitivo. Desse modo, um censo não é um sinal de paz, mas um instrumento de poder autoritário. Ironicamente, o censo servirá ao plano de Deus.⁴⁴⁵

No v.2, há dificuldades acerca da sintaxe grega dado o uso “*πρώτη/primeiro*” sem artigo, pois assim ele pode estar ligado atributivamente a “*ἀπογραφή/censo*” ou como predicado de “*ἐγένετο/aconteceu*”, tal dificuldade é corroborada pelas inúmeras variantes textuais.⁴⁴⁶ Uma outra situação nesse versículo é o título genérico para Quirino, “*ἡγεμονεύοντος/governador*”, o particípio de “*ἡγεμονεύω/ser chefe*”; possivelmente ele era o *legatus Augusti pro praetore*, governador da província imperial.⁴⁴⁷

O que foi anunciado nos v.1-2, começa a ser realizado no v.3, apesar da fragilidade argumentativa enquanto um fato histórico propriamente dito. Há forte simbolismo, sob a ordem do “*κύριος/senhor*” imperial, o “*ἀπογραφή/censo*” coloca todo “*οἰκουμένην/império*” em movimento. Nesse quadro, o hagiógrafo pinta o nascimento do “*Κύριος/Senhor*”, apresentando sua importância universal, ele é enviado ao “*οἰκουμένην/império*”, dessa vez compreendido em seu sentido amplo, enviado a toda a terra.⁴⁴⁸

Nos v.4-5, José e Maria deslocam-se de Nazaré para Belém. Aqui, além do sentido teológico dado ao “*ἀπογραφή/censo*”, ele surge como o motivo literário a provocar esse deslocamento, afinal de contas, segundo Mq 5, 1, o “*לְבָיִת/ἀρχοντα/aquele que reinará*” nascerá em Belém. Além de apresentar o nascimento de Jesus como o cumprimento dessa profecia de Miqueias, apresenta-o como descendente de Davi, entretanto nascendo não na cidade de Davi, Jerusalém (2Sm 5,7; 9,6; 2Rs 9,28), mas na cidade de origem de Davi (1Sm 16; 17,12.58).⁴⁴⁹

Lucas, ao apresentar Belém como “*πόλιν Δαυιδ/cidade de Davi*”, altera, conforme as passagens de 2Samuel e 2Reis, um aspecto da tradição judaica: Jerusalém é a cidade de Davi.⁴⁵⁰ Certamente há uma intenção teológica, haja vista que não seria um absurdo o Messias nascer em Jerusalém. Todavia, ao nascer em Belém, cidade sem interesse para o império, assemelha-se ao pequeno Davi, pastor, e não ao rei Davi, indicando que o reinado de Jesus é de outra ordem, dá-se através do pastoreio e não da dominação.

Retomando brevemente alguns elementos já apresentados, percebe-se como o “Senhor da História” faz com que os fatos da narrativa convirjam para seus interesses. O todo poderoso imperador, ao convocar o censo, está servindo ao verdadeiro

⁴⁴¹ FITZMEYER, J. A., The gospel according to Luke, p. 394.

⁴⁴² SCHURMANN, H., Il vangelo di Luca, p. 213.

⁴⁴³ ELLIGER, K.; RUDOLPH, W (Eds.). Biblia Hebraica Stuttgartensia (1997).

⁴⁴⁴ BOVON, F., El evangelio según San Lucas: Lc 1-9, p. 172.

⁴⁴⁵ GRASSO, S., Luca: traduzione e commento, p. 96.

⁴⁴⁶ MUNOZ IGLESIAS, S., Los evangelios de la infancia, p. 36.

⁴⁴⁷ CRIMELLA, M., Luca: Introduzione, traduzione e commento, p. 73-74.

⁴⁴⁸ SCHURMANN, H., Il vangelo di Luca, p. 216.

⁴⁴⁹ NOLLAND, J., Luke: 1 – 9,20, p. 104.

⁴⁵⁰ CRIMELLA, M., Luca: Introduzione, traduzione e commento, p. 73.

Onipotente; a gloriosa Jerusalém não será o berço do Rei da Glória. Há uma conjugação de acontecimentos e de intenções a apresentar o inaudito salto qualitativo da oferta de paz e salvação que se dará com o advento de Jesus, o Cristo.⁴⁵¹

Nos v.6-7, com José e Maria já em Belém, é narrado o nascimento de Jesus. Destaca-se a objetividade do relato, são apenas dois versículos, sendo que a introdução a essa narrativa teve cinco versículos. Todavia, há um forte simbolismo em algumas palavras utilizadas, de modo que a brevidade do relato contrasta com sua densidade teológica.

O verbo “πίμπλημι/*completar-se*” é utilizado para indicar que o momento do nascimento de Jesus havia chegado. Em geral, esse verbo significa “preenchimento, ser cheio”.⁴⁵² Ele ocorre 24 vezes em todo o Novo Testamento: 2 vezes em Mateus (22,10 e 27,48) e todas as outras em Lucas. Na obra lucana esse verbo é aplicado a dois tipos de personagens: aqueles que se enchem do Espírito (Lc 1,15.41.67; At 2,4, 4,8.31; 9,17; 13,9) e assim cumprem a vontade de Deus e contemplam sua ação (Lc 1,23.57; 2,6.21.22; 5,7.26; At 3,10); e aqueles que se enchem de ira ou inveja (Lc 4,28; 6,11; At 5,17; 13,45) e provocam o castigo e a confusão (Lc 21,22; At 19,29). O uso do verbo “πίμπλημι/*completar-se*”, na obra lucana, indiretamente, divide quem segue ou não a Deus e as consequências de tal opção.

O menino que nasce é o “πρωτότοκος/*primogênito*”, por sua vez o hagiógrafo poderia usar “μονογενής/*filho único*”. Há, pelo menos, dois motivos para compreender a escolha de Lucas: o primeiro é literário, prepara Lc 2,23, no qual todo primogênito deve ser consagrado ao Senhor; o segundo é teológico, dado o amplo uso desse adjetivo na *Septuaginta* (LXX)⁴⁵³ e, considerando a relação privilegiada de Jesus com Deus, indica que ele é o primeiro da “nova criação”, assim, devido ao artigo definido (“τὸν πρωτότοκον/*o primogênito*”), “πρωτότοκος/*primogênito*” pode ser compreendido como um título cristológico.⁴⁵⁴

Imediatamente após o nascimento, Maria já assume o cuidado de seu filho, envolveu-o em panos e deitou-o na manjedoura. Esses gestos de Maria possuem algumas interpretações: Laurentin apresenta um paralelo com Lc 23,53, no qual as ações são semelhantes, Jesus após ser retirado da cruz é envolto em um lençol e colocado no sepulcro.⁴⁵⁵ Todavia, embora as ações sejam semelhantes, os verbos e a construção frasal são diferentes, talvez um indicativo de que não haja o mesmo sentido.

Em geral, a exegese recente busca para essa passagem uma fundamentação veterotestamentária. Schurmann⁴⁵⁶ alega que pode ser uma forma de relatar o nascimento de grandes homens e remete-se a Ex 2,3, onde Moisés é encontrado envolto em faixas. Fitzmeyer⁴⁵⁷ compreende esse gesto como um indicativo da realeza de Jesus, para tanto fundamenta-se em Sb 7,4-5, na qual se diz que nenhum rei iniciou a sua vida sem ser cuidado com faixas. Nolland e Edwards⁴⁵⁸, a partir de Ez 16,4, afirmam que envolver em faixas o recém-nascido era o costume judaico daquele tempo.

⁴⁵¹ GREEN, J. B., *The Gospel of Luke*, p. 127.

⁴⁵² DELLING, G., πίμπλημι, GLNT, p. 208-212. (203-212)

⁴⁵³ RAHLFS, A.; HANHART, R. (eds.). *Septuaginta. Editio Altera* (2006).

⁴⁵⁴ LAURENTIN, R., *I vangeli dell'infanzia di Cristo*, p. 248; SCHURMANN, H., *Il vangelo di Luca*, p. 219.

⁴⁵⁵ LAURENTIN, R., *I vangeli dell'infanzia di Cristo*, p. 247-248.

⁴⁵⁶ SCHURMANN, H., *Il vangelo di Luca*, p. 220.

⁴⁵⁷ FITZMEYER, J. A., *The gospel according to Luke*, p. 394.

⁴⁵⁸ EDEWARDS, J. R., *The Gospel According to Luke*, p. 132.; NOLLAND, J., *Luke: 1 – 9,20*, p. 105.

Munõz Iglesias⁴⁵⁹ rejeita todas as interpretações sobre “σπαργανώω/*envolver em faixas*” citadas. Segundo ele, havia a expectativa de um messias em idade adulta e Lucas apresenta-o como um recém-nascido. Para ele, o extraordinário se dá no ordinário e corriqueiro do relato, não há um local especial, uma data marcante, ele se impõe através da fragilidade de um bebê. O Messias está envolto em panos, tal como será anunciado mais adiante na narrativa aos pastores, e voltará a estar em seu sepultamento e mencionado no anúncio de sua ressurreição.

A “φάτνη/*manjedoura*” ocorre por três vezes na narrativa do nascimento, em Lc 2,7.12.16, e é citada como um sinal para os pastores. Há interpretações diversas sobre seu possível simbolismo: 1) um *midrax* de Gn 3,18 no qual a maldição de Adão torna-se salvação através do segundo Adão; 2) a queixa de Deus de que o burro conhece a manjedoura de seu senhor, mas Israel não o conhece, em Is 1,3, é revogada, pois o povo de dura cerviz vai reconhecê-lo na manjedoura;⁴⁶⁰ por fim, 3) a “φάτνη/*manjedoura*” manifesta uma nova disposição de Deus em relação ao seu povo, Ele sustenta o seu povo.⁴⁶¹

O significado de “κατάλυμα/*hospedaria*” apresenta algumas dificuldades dado seu uso amplo na LXX. Chama a atenção que em Lc 10,34 utiliza-se πανδοχείον para indicar o *alojamento*. Em Lc 22,11, κατάλυμα é usado por Jesus para indicar o local onde a Páscoa será celebrada com os discípulos. Não encontrar abrigo é o nexa causal para descrever-se o local no qual Jesus nasceu e será contemplado pelos pastores. Não há, necessariamente, falta de acolhida, novamente depara-se com motivos literários.⁴⁶²

O v.8 abre uma nova cena na narrativa, o anúncio aos pastores. Os pastores possuíam uma conotação muito negativa naquele tempo, considerados como desonestos. Todavia, uma leitura superficial pode levar a compreendê-los como primeiros destinatários do anúncio do nascimento de Jesus pelos motivos errados.⁴⁶³ É imprescindível não perder de vista o contexto: descendente de Davi, nasce na cidade originária de Davi, são pastores como Davi.⁴⁶⁴ Com isso, pode-se estar apontando, neste caso, não para uma predileção pelos pecadores e pobres, mas para outras razões, associadas à atuação de Davi Rei.

Brown⁴⁶⁵, valendo-se de textos da tradição judaica, afirma que os animais daquela região eram utilizados para os sacrifícios no templo, isso daria aos pastores lucanos uma boa reputação. Valendo-se da literatura judaica, afirma que daquela região surgirá um rei messias, descendente de um pastor, a restituir o reino. Desse modo, Belém será o local correto a contemplar-se o salvador. No entanto, embora Brown recuse o que chama de visão romântica dos pastores, ele não apresenta um novo motivo claro para isso⁴⁶⁶. Para Bovon, o Messias recém-nascido precisa ser descoberto, é necessário um modo narrativo para retirar da clandestinidade em que o Messias pedido e aguardado nasceu. Nesse contexto, o horário noturno, significa tanto a índole repentina do nascimento

⁴⁵⁹ MUNOZ IGLESIAS, S., Los evangelios de la infancia, p. 88-89.

⁴⁶⁰ BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 502.

⁴⁶¹ GIBLIN, C. H., Reflections on the sign of the manger, p. 100-101.

⁴⁶² ROSS, G., Il vangelo di Luca: comentário esegetico e teologico, p. 87-88.

⁴⁶³ GRASSO, S., Luca: traduzione e commento, p. 98.

⁴⁶⁴ FITZMEYER, J. A., The gospel according to Luke, p. 395.

⁴⁶⁵ BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 502-503.

⁴⁶⁶ BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 502-507.

quanto a situação de trevas do povo de Israel. Assim, os pastores, como estão em vigília, tornam-se os personagens adequados para receberem o anúncio dos anjos.⁴⁶⁷

Ao longo da história da interpretação dessa perícopes, os pastores foram retratados como pecadores, personagens da poesia helenística, humildes, pobres e marginalizados. Porém, na Bíblia Hebraica, pastor é metáfora para YHWH, e o rei a governar para sempre será da casa de Davi, um pastor. Desse modo, os pastores ecoam a história de Israel e trazem maior intensidade da tradição davídica, que está como plano de fundo.⁴⁶⁸

Após o v.8 indicar a existência de pastores na região e o modo como eles viviam, o cenário para o anúncio do nascimento está preparado. A cena descrita pelos v.9-12 segue, em maior parte, a típica estrutura do gênero literário de anúncio: v.9ab: a aparição do mensageiro divino; v.9c: o temor dos destinatários do oráculo divino; v.10-11: a mensagem e a exortação a não temer; v.12: a oferta de um sinal.⁴⁶⁹

Há um contraste interessante no v.9, a discreta teofania do nascimento *versus* a teofania do anúncio: o brilho da glória divina está onde o Senhor é anunciado e não onde Ele está. Tem-se a discreta manifestação de Jesus envolto em faixas e deitado na manjedoura e a manifestação englobante e prodigiosa da glória de Deus através de seu anjo.⁴⁷⁰ O anúncio não é uma manifestação piedosa, mas o “apocalipse”: o esclarecimento acerca do inesperado nascimento do Messias.⁴⁷¹

O verbo “ἐφίστημι/aparecer” ocorre 21 vezes no NT, sendo 18 na obra lucana. O que se vê é que das 7 ocorrências no Evangelho de Lucas, 5 estão em alguma manifestação divina. Por sua vez, “φόβος/medo” também possui 7 ocorrências: em 6 delas, caracteriza a reação de quem testemunha alguma manifestação divina; em Lc 22,26, é o sentimento a invadir o interior daqueles que testemunharão a vinda gloriosa do Filho do Homem. Assim, percebe-se que Lucas utiliza seu vocabulário típico para as manifestações de Deus.

A primeira palavra do anjo é para acalmar aqueles que foram impactados pela manifestação divina, em Lc 1,10b: “μὴ φοβεῖσθε/não temais”, que em suas diferentes formas verbais ocorre 10 vezes no Evangelho de Lucas e apenas nos lábios de Jesus ou de um mensageiro divino, voltando nas aparições do ressuscitado. Somente Deus pode arrancar o ser humano de seu medo e, para isso, como se dá no anúncio, o próprio Deus oferece e se torna o que é preciso para isso: o Salvador.

O Evangelho de Lucas possui 10 usos do verbo “εὐαγγελίζω/anunciar”. Em todas as ocorrências não se trata meramente de uma notícia que seja bela ou boa, explicitamente ou não, há um impacto em quem a recebe, mudando o rumo da vida de seu destinatário, seja por ser um anúncio de nascimento, seja por ser um anúncio do Evangelho ou do Reino. Com isso, a recepção de tal mensagem não provoca uma mera empolgação, mas uma grande e verdadeira alegria oriunda do encontro com Deus.⁴⁷²

O próprio uso do substantivo “χαρά/alegria” no Evangelho de Lucas corrobora a experiência de Deus como a causa da alegria, sempre fruto de um anúncio divino (Lc 1,1; 2,10), da escuta da palavra de Deus (Lc 8,13), por anunciar a palavra de Deus (Lc 10,17),

⁴⁶⁷ BOVON, F., El evangelio según San Lucas: Lc 1-9, p. 179-180.

⁴⁶⁸ HARRIS, S., Why are there shepherds in the Lukan birth narrative? p. 30.

⁴⁶⁹ FITZMEYER, J. A., The gospel according to Luke, p. 398.

⁴⁷⁰ LAURENTIN, R., I vangeli dell'infanzia di Cristo, p. 252-253.

⁴⁷¹ ROSS, G., Il vangelo di Luca: comentário esegético e teológico, p. 89.

⁴⁷² GRASSO, S., Luca: traduzione e commento, p. 98.

pela conversão do pecador (Lc 15,7.10) ou por encontrar-se com o Ressuscitado (Lc 24,41.52). Compreende-se, desse modo, a “χαράν μεγάλην/*grande alegria*” anunciada pelo anjo é que a libertação e a salvação esperadas, agora podem ser alcançadas, pois o “σωτήρ/*salvador*” nasceu para todo o povo.

O anúncio do anjo traz para os pastores notícias já sabidas pelo leitor: nasceu, hoje, o Cristo Senhor, na cidade de Davi. O “quando” destaca-se, pois não se trata de mero dado cronológico, o hoje insere o mundo, a história e toda a humanidade no mundo escatológico de Deus, pois, hoje, o absurdo se faz manifesto: Deus nasceu. Por isso, o grande medo dos pastores pode tornar-se grande alegria devido a esta boa notícia.⁴⁷³

São aplicados três importantes títulos para Jesus, “σωτήρ/*salvador*”, “χριστός/*Cristo*” e “κύριος/*Senhor*”; obviamente não reflete o modo como estes desenvolveram-se e sistematizaram-se na tradição teológica. Novamente, é preciso situar o texto no contexto veterotestamentário. Green e Brown⁴⁷⁴ postulam que Is 9,1-7 inspira a letra do hagiógrafo ao atribuir esses títulos a Jesus, desse modo, ele é mais uma vez apontado como herdeiro do trono de Davi. Entretanto, há uma nuance importante, o Messias não é apenas “σωτήρ/*salvador*” e “χριστός/*Cristo*”, ele é sobretudo “κύριος/*Senhor*”, Deus, como se lê na tradução grega do Tetragrama Sagrado, na LXX.

Um sinal não pedido é oferecido (v.12). Na tradição bíblica, um sinal indica que a transcendência divina não é sinônimo de sua inação no mundo: Ele atua e o sinal torna-se a demonstração de que é Ele que está agindo. Todavia, somente aqui o sinal será o referente. É Jesus envolto em faixas que é o Salvador, Cristo e Senhor. Jesus, com isso, é o único meio para contemplar-se diretamente a ação de Deus nessa narrativa lucana.⁴⁷⁵ Um evento atípico nos relatos de anunciação apresenta-se nos v.13-14, surge um coro celestial a glorificar a Deus. O nascimento do Filho de Deus é digno do louvor angelical.⁴⁷⁶ Porém, a aparição repentina a aclamar a vida do Messias pode ser mais do que uma doxologia, pois o que se revela é um cântico novo. Expressa não um desejo ou um pedido, mas nessa profissão de fé e nesse louvor acolhe a plena oferta de salvação oferecida a toda a criação.⁴⁷⁷

A “εἰρήνη/*paz*” oferecida aos homens não é mera ausência de conflitos, mas plena comunhão com Deus, a promover as corretas relações dos seres humanos entre si e destes com Deus. Por sua vez, o adjetivo “εὐδοκία/*boa vontade*” não é um elogio ao comportamento humano, pois se centra no comportamento de Deus. O ser humano é o destinatário do amor e da fidelidade divinas e, a partir daí, torna-se “homem de boa vontade”. É a ação de Deus que possibilita o ser humano a amá-lo e a ser fiel a ele; “εὐδοκία/*boa vontade*” não é fruto do esforço humano, mas a correspondência a essa dádiva recebida.⁴⁷⁸

Bovon⁴⁷⁹ aponta para uma mudança na escrita da narrativa em seu bloco final, nos v.15-20. Se anteriormente havia um vocabulário teologicamente denso, isso não ocorre nesse bloco, a repetição de palavras e falta de ritmo narrativo simplificam o estilo

⁴⁷³ CRIMELLA, M., Luca: Introduzione, traduzione e commento, p. 75.

⁴⁷⁴ GREEN, J. B., The Gospel of Luke, p. 134; BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 508.

⁴⁷⁵ BOVON, F., El evangelio según San Lucas: Lc 1-9, p. 184-185.

⁴⁷⁶ BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 509-510.

⁴⁷⁷ SCHURMANN, H., Il vangelo di Luca, p. 232.

⁴⁷⁸ ROSS, G., Il vangelo di Luca: comentário esecutivo e teológico, p. 91-92.

⁴⁷⁹ BOVON, F., El evangelio según San Lucas: Lc 1-9, p. 189.

literário desenvolvido nas outras cenas. Lucas, propositalmente, deixa fixado como último dito importante a fala do anjo. Os pastores apenas contemplarão o que lhes foi dito.

Os anjos retornam para o céu, os pastores decidem ir ao encontro do Salvador. Essa caminhada não é uma qualquer, quem decide por ela, o fará com pressa, e foi assim que os pastores partiram. Ao chegar, veem que o anúncio angelical era real: encontram José e Maria, e o menino Jesus deitado na manjedoura. O anúncio do anjo torna-se anúncio dos pastores, os pais de Jesus que experimentaram a discreta teofania do nascimento, maravilharam-se com a prodigiosa teofania experimentada pelos pastores.⁴⁸⁰

No v.19, Maria guarda e reflete sobre o que os pastores disseram. Muito se especula acerca do que isso significa. Há quem trata como um reflexo das memórias familiares da infância de Jesus, outros dizem que o hagiógrafo quis dar um destaque à mãe de Jesus. Fitzmeyer⁴⁸¹, por sua vez, propõe que a postura de Maria, cuidadosa com Jesus e com o que foi dito a ela acerca de seu filho, configura sua imagem de mulher crente e serva do Senhor.

Os pastores saem logo de cena, conforme se vê no v.20. O motivo pode ser que o ministério público de Jesus ainda não havia começado. Aliás, quando a pregação se inicia não havia um grupo de seguidores que o acompanhava desde a sua infância, como se pode ler no Evangelho, o único adulto presente nos relatos da infância e que o acompanha no restante do Evangelho é Maria⁴⁸², visto que José aparece apenas no início o Evangelho.

A narrativa encerra-se com o céu, através da multidão de anjos, e a terra, através dos pastores, louvando e glorificando a Deus por tudo que foi visto e ouvido. Embora a atitude dos pastores contraste com o silêncio de Maria, cada um, dentro do plano de Deus e do plano literário, responde e comporta-se do modo adequado ao que acabara de experimentar. Cada qual vive intensa e intimamente esses acontecimentos de modo que a narrativa do nascimento não é mera informação, mas profissão de fé.⁴⁸³

Considerações finais

O artigo apresentou a narrativa do nascimento de Jesus com rigor metodológico, como é exigido para análises como esta. Assim, a tradução buscou indicar as opções e o estilo do escritor, seja pelas repetições, seja pelo ritmo no desenvolvimento das cenas. Emergiu, com isso, um texto simples, direto e com uma beleza intensa, mas sem polimentos ou arranjos na língua de chegada (português), procurando respeitar igualmente a língua de saída (grego).

O comentário exegético distanciou-se das corriqueiras reflexões natalinas. Não se pode parar apenas na singela e representativa beleza dos presépios, é preciso buscar a beleza do anúncio do Evangelho, que pode ser atualizada em cada tempo e cultura. Tal como pastores, é preciso colocar-se apressadamente em marcha, para contemplar o Senhor, sem sentimentalismo barato e sem a secura do racionalismo.

O “hoje” do anúncio aos pastores jamais se tornará “ontem”, “passado”, será sempre “hoje”, um presente aberto para o futuro. A narrativa do nascimento de Jesus

⁴⁸⁰ GRASSO, S., Luca: traduzione e commento, p. 100.

⁴⁸¹ FITZMEYER, J. A., The gospel according to Luke, p. 398.

⁴⁸² BROWN, R., O nascimento do Messias, p. 513.

⁴⁸³ SCHURMANN, H., Il vangelo di Luca, p. 238-239.

aponta para a causa da grande alegria e o motivo para toda e qualquer ação de graças: o Salvador, o Cristo, o Senhor nasceu e veio ao encontro dos seus, para trazer a boa nova e salvar a todos, sem distinção de ninguém. Não é mero estímulo à perseverança, mas sustento para a caminhada, pois o “hoje” dos passos dados será o “hoje” do encontro definitivo, para a construção do Reino, aberto para um futuro promissor e transformador, tanto na vida pessoal, como na vida social e comum.

Referências

- BOVON, F. *El evangelio según San Lucas: Lc 1-9*. Salamanca: Sígueme, 1995.
- BROWN, R. *O nascimento do Messias*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- CRIMELLA, M. *Luca: Introduzione, traduzione e commento*. Milano: San Paolo, 2015.
- DELLING, G. πύμπλημι. In: FRIEDRICH, G.; KITTEL, G. *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1992. p. 203-212.
- EDEWARDS, J. R. *The Gospel According to Luke*. Cambridge: Apollos, 2015.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997
- FITZMEYER, J. A. *The Gospel according to Luke*. New York: Doubleday, 1979.
- GIBLIN, C. H. Reflections on the sign of the manger. *The Catholic Biblical Quarterly*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 87-101, 1967.
- GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLLO, I.; FERNANDES, L. A.; CORRÊA LIMA, M. L. *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015, p. 201-235.
- GONZAGA, W. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.
- GRASSO, S. *Luca: traduzione e commento*. Roma: Borla, 1999.
- GREEN, J. B. *The Gospel of Luke*. Grand Rapids: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1997.
- HARRIS, S. Why are there shepherds in the Lukan birth narrative? *Colloquium*, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 17-30, 2012.
- LAURENTIN, R. *I vangeli dell'infanzia di Cristo: la verità del natale al di là dei miti*. Cinisello Balsamo: Paoline, 1986.
- MUNÓZ IGLESIAS, S. *Los evangelios de la infancia: nacimiento e infancia de Juan y de Jesús en Lucas 1-2*. Madrid: BAC, 1987.
- NESTLE-ALAND (eds.), *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.



NOLLAND, J. *Luke: 1,1–9,20*. Dallas: Word Books, 1989.

RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). *Septuaginta*. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

ROSS, G. *Il vangelo di Luca: comentário esegetico e teologico*. Roma: Città Nuova, 2001.

SCHURMANN, H. *Il vangelo di Luca: parte prima*. Brescia: Paideia, 1983.

SILVA, C. M. D. *Metodologia de exegese bíblica: versão 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2022.

WEBER, R.; GRYSON, R. (eds.). *Biblia Sacra Vulgata. Iuxta Vulgatam Versionem*. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.